

ONDE ESTÁ O TABACO NO CIGARRO ELETRÔNICO?

O futuro da fumicultura em meio a pods, vapes e dispositivos para fumar

A INDÚSTRIA DO TABACO VIROU INDÚSTRIA DA PICOTINA

Todos sabem que cigarro vicia e mata. Em 1989, 34,8% da população adulta fumava no Brasil – aproximadamente 29 milhões de pessoas. Trinta anos depois, esse número caiu para 12,8%, ou 20 milhões de fumantes*.

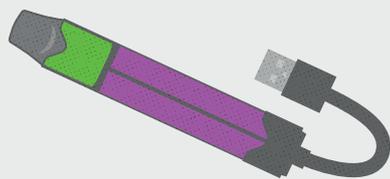
A tendência é mundial e preocupa grandes empresas como Philip Morris International (PMI) e British American Tobacco (BAT), que precisam dessas pessoas para manter seus lucros.

Essas multinacionais passaram a investir em produtos novos, como dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) e sachês. Eles contêm nicotina, a principal substância que está na folha de tabaco e torna o cigarro comum viciante. Mas não demandam a mesma quantidade dessa matéria-prima, comparados ao cigarro convencional.

Nesse novo mercado, qual será o papel do tabaco? E mais importante: como ficam os fumicultores?

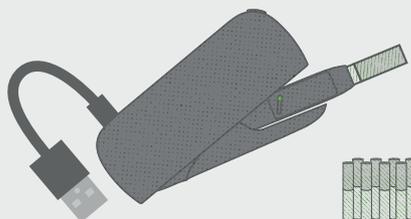
*Fontes: Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição do Ministério da Saúde e IBGE

Quais os produtos criados para substituir o cigarro?



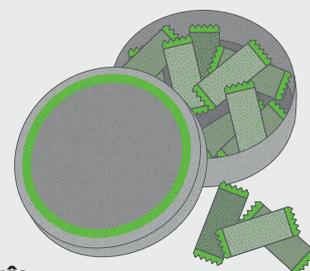
VAPES

Vape (também conhecido como pod) é um cigarro eletrônico que “vaporiza” um líquido, o *juice* ou *e-liquid*. No lugar de papel, filtro e tabaco, tem bobina, bateria, resistência e refil. O *e-liquid* geralmente contém diversos químicos, sabores e sais de nicotina, mas também pode incluir outras drogas.



DISPOSITIVOS DE TABACO AQUECIDO

São parecidos com os vapes. Só que, no lugar de líquidos, eles aquecem um bastão recarregável feito com tabaco altamente industrializado. Ou seja, uma mistura da folha de fumo com químicos e aditivos.



SACHÊS

Lembra um saquinho de chá. Contém fibras, sabores, químicos e nicotina. É colocado ao lado da gengiva, que absorve a substância, e deixado ali por entre 30 minutos e uma hora.

E O TABACO PISSO TUDO?

Com exceção do tabaco aquecido, em que uma versão bastante processada da folha é usada, vapes e sachês não contêm tabaco. No máximo, nicotina que foi extraída da folha.

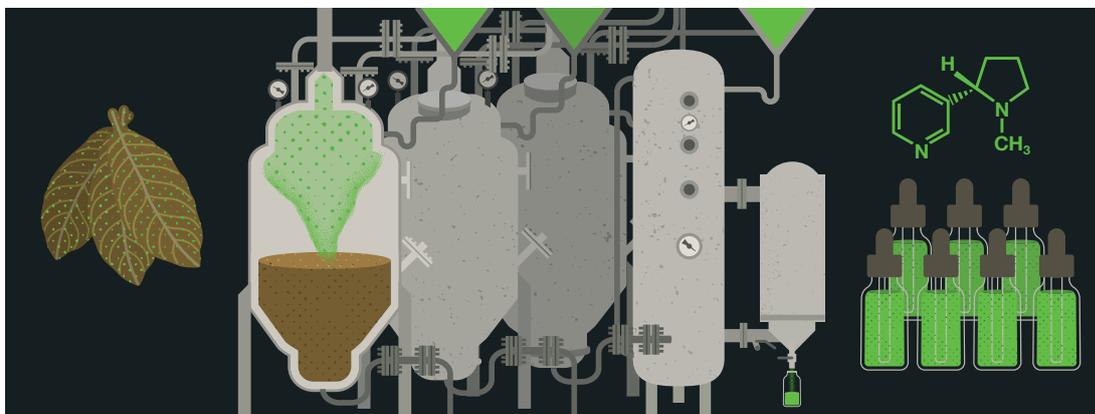
A NICOTINA SINTÉTICA

No lugar da nicotina extraída do tabaco, alguns fumantes e empresas preferem a sintetizada em laboratório. Hoje, já é uma alternativa acessível para a indústria e tem preços próximos ao da extraída do fumo.

Atualmente, a forma mais popular de nicotina sintética é feita a partir da modificação molecular da miosmina, uma substância encontrada no tabaco e em outras plantas, e que, por sua vez, também pode ser sintetizada em laboratório.

A NICOTINA LÍQUIDA

Hoje, a maior parte da nicotina usada em novos produtos é extraída de fumo indiano, que costuma ser mais barato e ter mais nicotina do que variedades plantadas no Brasil, como o Virgínia.



COMO A NICOTINA VAI PARA O VAPE?

A nicotina pura é convertida na forma molecular mais adequada para produtos como vapes e sachês, geralmente um sal de nicotina. Em alguns casos, estes sais também são adicionados na mistura do tabaco aquecido para deixá-lo mais potente.

Os sais de nicotina

Altamente viciantes, tornam a inalação mais suave e permitem que grandes quantidades da substância sejam absorvidas pelo fumante.

Benzoato de nicotina

A mais usada em vapes. Nesta forma, a nicotina pura é dissolvida em ácido benzóico, um químico que pode gerar benzeno, um carcinógeno potente que também está presente no cigarro comum.

Bitartrato de nicotina dihidratada

A nicotina pura é dissolvida em ácido tartárico, um químico que a transforma em cristais, o que a torna uma opção atraente para uso em sachês e sua absorção pela gengiva.

Outros ácidos

A nicotina pura também costuma ser dissolvida em outras substâncias, como ácido láctico ou ácido levulínico, que têm funções semelhantes à do benzóico.



OS IMPACTOS DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA FUMICULTURA BRASILEIRA

As empresas se esquivam de responder quanto da matéria-prima de dispositivos eletrônicos e sachês vem da folha de tabaco. Documentos internos* de firmas como JUUL e Universal Leaf apontam, no entanto, que muito pouco.

Hoje, são mais de 138 mil produtores de tabaco no país.

Cerca de 600 – menos de 0,5% dos fumicultores – já seriam suficientes para abastecer a operação global de uma marca de grande porte como a JUUL.

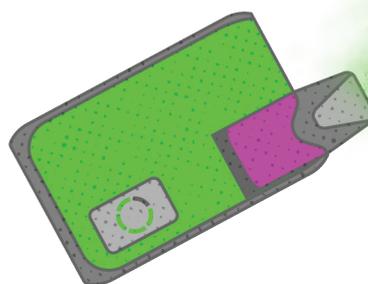
E cerca de 90 produtores já dariam conta da demanda nacional de nicotina projetada pela BAT, caso a gente aplique os mesmos cálculos usados nas estimativas da JUUL.

*Fonte: Truth Tobacco Industry Documents, cálculos feitos por O Joio e O Trigo

FALSAS PROMESSAS

Ano após ano, BAT e Philip Morris garantem aos acionistas que a maior parte de seus lucros virá de novos produtos – e não mais de cigarros comuns. Ao mesmo tempo, prometem para os fumicultores brasileiros um futuro brilhante, com crescimento dos empregos no campo e da renda. Será mesmo?

Dispositivos eletrônicos de fumar foram proibidos no país em 2009 por decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A indústria do tabaco tenta derrubar a regra mobilizando os fumicultores. Busque informação.



o joio e o trigo

O projeto Cortina de Vapor foi produzido com o financiamento de um grant concedido pela Vital Strategies em nome da Bloomberg Philanthropies. O conteúdo do projeto é de inteira responsabilidade de O Joio e O Trigo e não reflete as posições do financiador.

